



PARTO HUMANIZADO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ÁREA DOMICILIAR

Lilia Larroque Rodrigues¹, Maria Isabel de Souza Ferreira², Blenda E. de Moura³.

 <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p1827-1838>

Artigo recebido em 30 de Agosto e publicado em 22 de Novembro de 2024

REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

RESUMO

O contexto do parto humanizado abrange mais do que o acolhimento nessa fase única, incorrendo ainda a motivação à autonomia da mulher. Estando o enfermeiro como contribuinte nesse processo, promovendo segurança e um cuidado qualitativo ante ao parto domiciliar. Mantém como objetivo analisar a contribuição da enfermagem no parto humanizado domiciliar. Trata-se de uma revisão de literatura sistemática e qualitativa, realizada com o uso de artigos científicos com publicação entre 2017 e 2024, em bases de dados específicas: SCIELO.Org, LILACS.Org, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, aplicando os descritores: “enfermeiro”, “parto humanizado”, “parto domiciliar”. Espera-se evidenciar as medidas contribuintes do enfermeiro no parto humanizado em domicílio, reiterando a relevância da capacitação e conhecimentos relacionados. O parto representa uma fase única e mágica na vida da mulher, representando as angústias e anseios referentes à gravidez e ao nascimento de um filho. Fazendo-se essencial a contribuição do enfermeiro nesse momento, por meio da atribuição de competências técnicas, sanando as necessidades fisiológicas, emocionais e psíquicas; além de responder mediante possíveis intercorrências.

Palavras-chave: Enfermeiro. Parto humanizado. Parto domiciliar.

HUMANIZED CHILDBIRTH AND NURSING CARE IN THE HOME AREA

ABSTRACT

The context of humanized childbirth encompasses more than just welcoming the mother in this unique phase, and also involves motivating the woman's autonomy. Nurses are contributors to this process, promoting safety and quality care during home births. The objective is to analyze the contribution of nursing to humanized home childbirth. This is a systematic and qualitative literature review, carried out using scientific articles published between 2019 and 2024, in specific databases: SCIELO.Org, LILACS.Org, Virtual Health Library (BVS) and Google Scholar, applying the descriptors: "nurse", "humanized childbirth", "home childbirth". The aim is to highlight the contributing measures of nurses in humanized childbirth at home, reiterating the relevance of training and related knowledge. Childbirth represents a unique and magical phase in a woman's life, representing the anxieties and anxieties related to pregnancy and the birth of a child. The nurse's contribution is essential at this time, through the assignment of technical skills, meeting physiological, emotional and psychological needs; in addition to responding to possible complications.

Keywords: Nurse. Humanized childbirth. Home birth.

Instituição afiliada – ¹Graduanda do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Nilton Lins. Email: lilialarroque45@gmail.com

²Graduanda do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Nilton Lins. Email: beellalves966@gmail.com

³Professor(a). Esp. Blenda E. de Moura e Orientadora do Cursos de Graduação em Enfermagem da Universidade Nilton Lins. Email: blendaevangelista@gmail.com

Autor correspondente: *Lilia Larroque Rodrigues*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

De acordo Santos (2018), o conceito de parto humanizado tem ganhado crescente atenção no campo da saúde, especialmente em contextos que buscam promover um modelo de assistência mais respeitoso e centrado na mulher, estando além da simples redução de intervenções invasivas, englobando a valorização da autonomia da mulher e a criação de um ambiente acolhedor que respeite suas necessidades individuais.

De acordo com Santos (2018), o parto humanizado vai além de práticas menos invasivas; trata-se de um processo que valoriza a escuta ativa e o respeito à autonomia da mulher. Dentro desse panorama, a assistência de enfermagem desempenha um papel crucial, especialmente em contextos domiciliares, onde a personalização do cuidado pode ser maximizada.

Segundo Oliveira (2020), a personalização do cuidado é essencial para garantir que as parturientes se sintam ouvidas e respeitadas em suas escolhas, promovendo um atendimento mais humanizado e eficaz. Isso envolve reconhecer que cada mulher tem necessidades e desejos únicos durante o nascimento, demandando uma mudança na cultura de atendimento, onde a voz da parturiente é valorizada e considerada em todas as decisões. A assistência de enfermagem domiciliar, enquanto alternativa ao ambiente hospitalar, emerge como um espaço fértil para a implementação dos princípios do parto humanizado.

Para Fernandes et al. (2021), a presença contínua de profissionais de enfermagem no ambiente domiciliar pode reduzir a ansiedade da parturiente e contribuir para melhores resultados, tanto físicos quanto emocionais. A abordagem domiciliar permite a adaptação das práticas de acordo com as necessidades e preferências individuais da mulher, promovendo um ambiente mais familiar e menos institucionalizado. Esse modelo oferece oportunidades únicas para a construção de uma relação mais próxima e de confiança entre a parturiente e a equipe de enfermagem, o que pode impactar positivamente a experiência do parto e os desfechos materno-infantis.

De acordo com Oliveira (2020), os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental na promoção de um parto humanizado, atuando como facilitadores e apoiadores da parturiente. É essencial que esses profissionais estejam preparados para

reconhecer e respeitar as preferências da mulher, enquanto garantem a segurança e a saúde tanto da mãe quanto do bebê durante todo o processo.

Contudo, a implementação efetiva do parto humanizado na área domiciliar demanda uma compreensão profunda dos desafios e das estratégias necessárias para assegurar uma assistência segura e de qualidade. É fundamental que os profissionais de enfermagem estejam adequadamente preparados para oferecer cuidados que respeitem a autonomia da mulher, ao mesmo tempo em que garantam a segurança de ambos, mãe e bebê, através da monitoração e intervenção adequadas.

Este artigo visa explorar as implicações e os desafios da prática de parto humanizado no contexto domiciliar, avaliando como a assistência de enfermagem pode ser otimizada para apoiar esse modelo de cuidado e melhorar os resultados da experiência de parto. Quais são os principais desafios e estratégias para a implementação do parto humanizado na assistência de enfermagem domiciliar, e como isso impacta a experiência do parto e os resultados materno-infantis?

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi desenvolvido através de uma revisão sistemática de literatura, com a seleção de artigos inerentes à temática em questão, que é parto humanizado e assistência de enfermagem na área domiciliar. Manifestando-se de modo descritivo-exploratório, com busca em bases de dados da BVS, aplicando uso de descritores específicos, sendo eles: Enfermeiro. Parto humanizado. Parto domiciliar, em publicações no período de 2017 a 2024, nos idiomas português, disponíveis nas seguintes bases de dados: Scielo.Org, Lilacs.Org e Google Acadêmico.

A coleta e seleção dos dados deu-se mediante a problemática evidenciada, apresentando-se em cinco etapas: formulação do problema, coleta dos dados, avaliação dos dados coletados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados.

A busca inicial em bases de dados manteve um total de 25 artigos científicos. Os quais foram selecionados mediante critérios de inclusão correspondendo ao período de publicação, idioma, e texto em sua totalidade e íntegra, e para a exclusão os que não correspondiam a tais características, sendo selecionados para triagem 25 artigos. Com a eliminação consecutiva de 11 artigos e ao final sendo incluídos na pesquisa somente 14

artigos, disponibilizados no fluxograma da pesquisa e na tabela 1 de caracterização dos estudos.

Figura 1 – Processo de seleção dos artigos para revisão de literatura.



Fonte: O autor (2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa permitiu a visualização das ações do enfermeiro na atuação do parto humanizado em domicílio, sendo essencial a aplicação de conhecimentos e protocolos na práxis teórico-prática do parto de modo seguro e qualitativo durante essa fase única que compreende o nascimento. Para melhor compreensão e análise, foi aplicado a utilização de uma tabela, apresentando os artigos, segundo critérios de elegibilidade, segundo os seus autores, anos de publicação, títulos e resultados, apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Critérios de elegibilidade dos artigos.

AUTOR-ANO	TÍTULO	RESULTADO
CARNEIRO, 2023	Desafios diante a violência obstétrica na óptica dos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa.	A violência é compreendida a partir de atos de violência verbal e física, que desrespeitam à autonomia da mulher, sendo realizada a partir de intervenções desnecessárias, que repercutiram na vida da mulher e, são perpetuadas por profissionais que deveriam ser seus principais cuidadores e combatê-las
CARNIE; DA SILVA VITAL; DE SOUZA, 2019	Episiotomia de rotina: necessidade versus violência obstétrica	A violência obstétrica é definida como atos e procedimentos que prejudicam a mulher nos aspectos físicos, verbais e psicológicos em todo o ciclo gravídico-puerperal. A episiotomia quando

		realizada de forma rotineira e sem autorização da mulher configura-se violência obstétrica
DA FONSECA et al., 2022	Prevenção da violência obstétrica no âmbito do cuidado humanizado	As principais formas de VO descritas na literatura compreendem maus tratos físicos, psicológicos e verbais, além de procedimentos impróprios ou desnecessários como a episiotomia, a manobra de Kristeller, a imposição da cesárea e a ausência de acompanhante. Uma vez que a humanização do parto se baseia no atendimento focado na mulher, individualizado e respeitando sempre o progresso fisiológico do parto, ações como a criação de políticas públicas que estimulem a educação, informação e a melhoria da infraestrutura em saúde devem ser estimuladas de forma a diminuir a alta incidência da violência obstétrica
DE ALMEIDA LUZ et al., 2019	As diversas faces da violência obstétrica no âmbito hospitalar	Considerando-se os partos realizados no Sistema Único de Saúde (SUS) o percentual de partos normais permanece maior 59,8% contra 40,2 % de cesarianas, estabilização do índice, ficou em torno de 35,5%. Podese concluir que é prevalente esse tipo de violência e é necessário implantar boas práticas para se obter uma assistência humanizada, personalizada e sempre praticando de forma empática o desenvolver da assistência
DE AZEVEDO, 2023	DESAFIOS DIANTE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA ÓPTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	Conclui-se que a violência é compreendida a partir de atos de violência verbal e física, que desrespeitam à autonomia da mulher, sendo realizada a partir de intervenções desnecessárias, que repercutiram na vida da mulher e, são perpetuadas por profissionais que deveriam ser seus principais cuidadores e combatê-las
DE FIGUEIREDO JÚNIOR et al., 2021	Adilson Mendes et al. As faces da violência obstétrica no âmbito hospitalar	É necessário o treinamento de profissionais da saúde para promover um atendimento humanizado e adequado para cuidados de saúde da mulher. Portanto, há necessidade de estudos que destacar a questão entre os profissionais de saúde, com ênfase nas boas práticas incluídas nele e conformidade e conformidade com leis, punições e formas de denúncia, para promover a reflexão sobre eles e adoção de comportamentos mais profissionais e aceitáveis

<p>DE OLIVEIRA CARDOSO, et al., 2023</p>	<p>VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: A PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM EM DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER (Enfermagem). Repositório Institucional, v. 1, n. 1, 2023.</p>	<p>A expressão Violência Obstétrica é utilizada para descrever a violência física, verbal, psicológica ou sexual, praticada contra a mulher no período gestacional, parto ou pós parto. Pode ser cometida por qualquer profissional da saúde ou outro indivíduo, dentro e fora do ambiente hospitalar e que pode causar danos por toda a vida tanto para a mãe quanto para o bebê</p>
<p>DO NASCIMENT O; DE SOUZA, 2022</p>	<p>A assistência do enfermeiro à parturiente no contexto hospitalar: um olhar sobre a violência obstétrica.</p>	<p>Foi possível compreender que há necessidade da criação de leis rigorosas que concretizem o conceito de Violência obstétrica e puna os responsáveis por praticá-la, mais pesquisas e debates envolvendo este tema, orientações a respeito dos direitos das grávidas, parturientes e puérperas, fiscalização rotineira das instituições e a busca pela educação continuada</p>
<p>DOS SANTOS, Julio Henrique Vicente et al., 2024</p>	<p>A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A PREVENÇÃO E AOS IMPACTOS REFERENTE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA</p>	<p>ressalta a importância da formação dos enfermeiros na abordagem da violência obstétrica, visando à promoção da saúde e ao bem-estar das mulheres, à garantia de seus direitos e à construção de um sistema de saúde mais justo e igualitário. Assim sendo, este trabalho fundamentou-se em literaturas atuais, e além disso foi desenvolvido um folder como ferramenta para auxiliar as gestantes em casos de Violência Obstétrica, foi criado também um manual de boas práticas voltado para os Enfermeiros, afim de orienta-los na prevenção, e mostrar tipos de ações que são condenadas como violência obstétrica</p>
<p>FRAGA, 2022</p>	<p>Atuação do enfermeiro no enfrentamento à violência obstétrica revisão integrativa. 2022.</p>	<p>Há necessidade de implementação de investimentos, tanto em pesquisas quanto em capacitações profissionais para que os direitos das mulheres sejam garantidos. O profissional enfermeiro tem papel significativo no âmbito da equipe de saúde na adoção de práticas transformadoras da realidade em torno da violência obstétrica</p>

MARINHO et al., 2021	A prática da violência obstétrica e o papel do enfermeiro no empoderamento da mulher	Observa-se a necessidade de processos educacionais, a fim de que o profissional possa prestar uma assistência de qualidade em todo o ciclo gravídico-puerperal bem como ser responsável por ofertar educação em saúde frente aos direitos da mulher. Conclui-se que o enfermeiro é tido como um fator de proteção para a quebra das ações de violência obstétrica, e ocupa uma posição de destaque para o empoderamento da mulher
MOREIRA; PARTICHELLI; BAZANI, 2019	A violência obstétrica e os desafios de se promover políticas públicas de saúde efetivas	Fazem-se necessários estudos complementares que objetivem criar metodologias para a construção de políticas públicas focadas na gestão em saúde, com intuito de promover uma reflexão a respeito da universalização do atendimento
PARCA; DE SOUZA MUNHOZ; NORONHA, 2024	ENFRENTAMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA	Existem diversas formas de violência entre parceiros, como violência física, sexual, perseguição e abuso emocional. Muitas vezes esses casos de violência são subnotificados. As consequências da violência física incluem fraturas, cortes, lesões na cabeça, infecções sexualmente transmissíveis, gravidezes não desejadas devido à violência sexual, além de diversos problemas de saúde. Os impactos na saúde mental incluem um maior risco de depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático e suicídio. Outra forma de violência enfrentada pela grávida é o processo de hospitalização e cuidados pela equipe multidisciplinar, com a falta de participação da grávida nas decisões sobre seu corpo e feto, perguntas não respondidas, presença de outras pessoas durante o momento de intimidade da parturiente
SANTOS; OLIVEIRA, 2022	O papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica: revisão integrativa	Conhecer os fatores condicionantes para a ocorrência da violência obstétrica é imprescindível na sua prevenção. Entre tais fatores, destacam-se: aspectos sociodemográficos, infraestrutura e equipe assistencial. O enfermeiro, a partir do seu empoderamento profissional, tem a capacidade de desenvolver a advocacia em enfermagem frente aos direitos da parturiente assistida. Contudo, o modelo assistencial vigente e a falta de capacitação profissional, leva ao desenvolvimento de um trabalho ainda marcado por violência e desrespeito
SANTOS; DE MELO; DE	Atuação dos profissionais de saúde frente a	A violência obstétrica representa ações negligentes e discriminatórias, sendo assim se torna primordial a atividade de educação em saúde. Em razão disso é considerável promover a

MEDEIROS TAVEIRA, 2023	violência obstétrica. Revista Artigos. Com, v. 36, p. e11261-e11261, 2023.	conscientização das gestantes sobre a temática. Para tornar executável essa compreensão é necessária a capacitação dos profissionais de saúde na promoção de uma assistência humanizada e adequada, com foco na atenção em saúde da mulher.
------------------------------	--	---

Fonte: O(s) autor(s) (2024).

A fundamentação teórica sobre "Parto Humanizado e Assistência de Enfermagem na Área Domiciliar" se baseia na crescente valorização da autonomia da mulher durante o processo de parto, promovendo uma abordagem que respeita suas necessidades e desejos (De Melo et al., 2017; Pereira et al., 2020; Cerqueira et al., 2023).

O conceito de parto humanizado, conforme destacado por Cardoso et al. (2023), não se restringe a práticas menos invasivas, mas envolve um processo de escuta ativa, reconhecendo que cada mulher tem suas próprias necessidades.

Essa abordagem desafia as práticas obstétricas tradicionais, frequentemente centradas nas instituições, e propõe uma mudança cultural na assistência ao parto. Os princípios do parto humanizado incluem o respeito à autonomia da mulher, que deve ser informada e envolvida nas decisões sobre seu parto. Esse respeito é essencial para garantir uma experiência satisfatória. Além disso, a criação de um ambiente favorável, como o espaço domiciliar, é fundamental (De Melo et al., 2017; Monteiro et al., 2020; Cerqueira et al., 2023).

O parto em casa oferece um ambiente mais acolhedor e familiar, o que pode reduzir a ansiedade da parturiente, como evidenciado por Silva et al. (2019). Outro princípio crucial é o suporte contínuo, que envolve a presença de profissionais de enfermagem e doulas, proporcionando conforto emocional e contribuindo para melhores resultados do parto, como aponta Da Costa Gomes et al. (2021).

No contexto da assistência de enfermagem domiciliar, essa prática emerge como uma alternativa viável ao ambiente hospitalar, permitindo a aplicação dos princípios do parto humanizado (Da Silva et al., 2020; Cerqueira et al., 2023).

A personalização do cuidado é uma das características mais importantes, pois os profissionais podem adaptar suas práticas às necessidades individuais da mulher, promovendo uma experiência respeitosa. Além disso, a relação de confiança estabelecida entre a parturiente e a equipe de enfermagem é fundamental para a satisfação da mulher e

para os desfechos positivos do parto (Monteiro et al. 2020; Pereira et al., 2020; Cheffer et al., 2022).

A eficácia da assistência domiciliar na implementação do parto humanizado é suportada por estudos que mostram que o parto em casa pode resultar em taxas de complicações mais baixas, especialmente quando realizado por profissionais qualificados. Mulheres que optam pelo parto domiciliar frequentemente relatam maior satisfação, pois sentem que suas preferências foram respeitadas e que têm mais controle sobre o ambiente em que dão à luz (De Melo et al., 2017; Amaral Bomfim et al., 2021).

A formação dos profissionais de enfermagem também é um fator crucial, sendo necessário que esses profissionais não apenas possuam habilidades técnicas, mas também estejam preparados para lidar com os aspectos emocionais do parto (Da Costa Gomes et al., 2021; Pereira et al., 2020).

Além disso, a segurança no parto domiciliar é uma preocupação central, exigindo que os profissionais estejam aptos a identificar e responder a complicações de maneira rápida e eficaz, conforme apontado por (Cheffer et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problemática central do estudo sobre o parto humanizado e a assistência de enfermagem na área domiciliar reside na necessidade de compreender como implementar efetivamente um modelo de assistência que respeite a autonomia da mulher e promova seu bem-estar durante o processo de parto, ao mesmo tempo em que se garantem a segurança e a saúde do recém-nascido.

Apesar do crescente reconhecimento da importância do parto humanizado, existem desafios significativos que dificultam sua implementação na prática, especialmente em contextos domiciliares. Um dos principais desafios é a resistência cultural à mudança das práticas obstétricas tradicionais, que muitas vezes são centradas na instituição em vez de na mulher.

REFERÊNCIA

AMARAL BOMFIM, Aiara Nascimento et al. PERCEPÇÕES DE MULHERES SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE O PARTO NORMAL . Revista Baiana De Enfermagem, v. 35, 2021. Disponível em:<<https://openurl>

.ebSCO.com/EPDB%3Agcd%3A10%3A19408394/detailv2?sid=ebSCO%3Aplink%3A scholar&id=ebSCO%3Agcd%3A151922683&crl=c>. Acesso em 22 Ago. 2024.

CARDOSO, Giovanna de Souza et al. Contribuições da enfermagem obstétrica para a humanização do parto: um olhar sobre o (des) uso da episiotomia. 2023.. Disponível em:<<https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/832>>. Acesso em 22 Ago. 2024.

CERQUEIRA, Bruna et al. As REPERCUSSÕES DO PARTO HUMANIZADO NA SAÚDE MATERNA E DO NEONATO—REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. Revista Sociedade e Ambiente, v. 4, n. 2, p. 106-121, 2023. Disponível em:<<https://revistasociedadeeambiente.com/index.php/dt/article/view/87>>. Acesso em 22 Ago. 2024.

CHEFFER, Maycon Hoffmann et al. Parto domiciliar realizado por enfermeiras obstetras:: Profissionais que acolhem e respeitam. Varia Scientia-Ciências da Saúde, v. 8, n. 1, p. 58-68, 2022. Disponível em:<<https://revista.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/28444>>. Acesso em 22 Ago. 2024.

CORVELLO, Carolyn Magno et al. A enfermagem na humanização do parto: uma revisão integrativa da literatura. Research, Society and Development, v. 11, n. 3, p. e37311325759-e37311325759, 2022. Disponível em:<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25759>>. Acesso em 22 Ago. 2024.

DA COSTA GOMES, Núbia Rafaela Ferreira et al. Assistência de enfermagem no parto humanizado. Research, Society and Development, v. 10, n. 17, p. e66101724101-e66101724101, 2021. Disponível em:<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24101>>. Acesso em 22 Ago. 2024.

DA SILVA QUEIROZ, Fernando et al. Violência obstétrica: Um problema de saúde pública e uma violação dos direitos humanos. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 5, p. 14435-14445, 2020. Disponível em:<<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/18148>>. Acesso em 22 Ago. 2024.

DE MELO, Laura Pinto Torres et al. Práticas de profissionais de saúde na assistência ao parto e nascimento. 2017. Disponível em:<<https://biblat.unam.mx/hevila/RevRene/2017/vol18/no1/9.pdf>>. Acesso em 22 Ago. 2024.

DE SOUZA, Camila Inácio; DE SOUZA, Roséli Fagundes; DE SOUZA PRATES, Cibeli. DESFECHOS MATERNO E NEONATAIS NO PARTO DOMICILIAR PLANEJADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 96, n. 38, 2022. Disponível em:<<https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1346>>. Acesso em 22 Ago. 2024.

MONTEIRO, Alessandra Sousa et al. Prática de enfermeiros obstetras na assistência ao parto humanizado em maternidade de alto risco. Rev Rene, v. 21, n. 1, p. 40, 2020. Disponível em:<<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8081454>>. Acesso em 22 Ago. 2024.

OLIVEIRA, Deyse Janiele Bernardo et al. A violência obstétrica e suas múltiplas faces: análise dos possíveis impactos na saúde da mulher. Research, Society and Development, v. 10, n. 12, p. e334101220371-e334101220371, 2021. Disponível em:<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20371>>. Acesso em 22 Ago. 2024.

PEREIRA, Vanessa Duca Valença et al. A Atuação do Enfermeiro Obstetra e sua Efetividade na Educação em Saúde às gestantes. Brazilian Journal of Development, v.6, n.8, p.62890-62901, 2020. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15721>>. Acesso em 22 Ago. 2024.

SILVA, THAYNÁ MARIA ALMEIDA et al. Significados e práticas da equipe de enfermagem acerca do parto humanizado: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research-BJSCR, v. 26, n. 1, p. 90-94, 2019. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/2019_0306_114700.pdf>. Acesso em 22 Ago. 2024.

SOARES, Evellyn Karoline Costa; KELLY DOS SANTOS PEREIRA, Natalia; DE SOUZA ALMEIDA, Jayran. O Papel do Enfermeiro na Assistência ao Parto Humanizado. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 6, n. 13, p. 2490-2501, 2023. Disponível em: <<https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/871>>. Acesso em 22 Ago. 2024.